

AS CONTRIBUIÇÕES DA ANDRAGOGIA PARA O ENSINO SUPERIOR: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA DOCENTE NUM CURSO DE PEDAGOGIA NA CIDADE DO RECIFE-PE

Géssica Maria Souza e Silva¹
Maria Isailma Barros Pereira Cardoso²

RESUMO

A Andragogia, vertente imprescindível da educação, surge para elencar as práticas pedagógicas dos docentes relacionadas ao trabalho pedagógico com adultos. O objetivo é agregar as experiências de vida e saberes empíricos desses estudantes relacionados aos objetivos pessoais e/ou profissionais. Compreende-se que a Andragogia contribui para as práticas pedagógicas de docentes no Curso de Pedagogia, de modo que estes compartilhem com os estudantes a responsabilidade tanto pelo ensino quanto pela aprendizagem. A consequência dessa prática docente é agregar os saberes prévios para o desenvolvimento integral desses indivíduos. O presente artigo pretende destacar as contribuições da Andragogia na prática pedagógica de uma docente em um Curso de Pedagogia no Recife (PE). A pesquisa foi de cunho qualitativo e o instrumento de coleta de dados foi uma entrevista realizada com uma docente que leciona em uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada também no Recife, tendo como base a análise de conteúdo de Bardin (1997). Entre os autores que também contribuem para o aporte teórico deste artigo são Freire (1998), Knowles (2009) e Oliveira (2007). No presente trabalho, destacamos que as práticas andragógicas da docente pesquisada no Curso de Pedagogia partem das experiências e saberes prévios dos estudantes. Assim, suas necessidades e seus objetivos como sujeitos sociais que apresentam especificidades como estudantes adultos são consideradas, assim como indicam os princípios da Andragogia.

Palavras-chave: Andragogia, Ensino, Superior, Prática, Docente.

INTRODUÇÃO

Na atualidade a Pedagogia e suas práticas inovadoras, interdisciplinares, desenvolvidas nos diferentes contextos têm sido utilizadas para a formação dos indivíduos desde a infância até a fase adulta, o que demanda dos docentes uma postura flexível para a elaboração de metodologias pedagógicas e efetivação de propostas didáticas articuladas aos processos de ensino-aprendizagem garantindo resultados satisfatórios para os discentes.

No contexto educativo relacionado aos adultos encontramos a Andragogia como uma Ciência da Educação, onde os princípios educacionais devem ser aplicados nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Ensino Superior e no meio corporativo, como em outros espaços formativos que a(o) aprendiz é um(a) adulta(o).

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, Uninassau, gessicamaria141723@gmail.com

² Professora Orientadora: Doutora em Educação, Uninassau, profisailmacardoso@gmail.com

O termo Andragogia foi utilizado pela primeira vez em 1883, pelo professor alemão Alexander Kaap, ao escrever um livro intitulado “*Platz’s Erziehungslehre*” (Teorias Educacionais de Platão) e analisando, então, os termos Andragogia e Pedagogia compreende-se que a Pedagogia e Andragogia se completam com o objetivo de conduzir os indivíduos nos processos de ensino-aprendizagem e sua formação integral, seja individual ou coletiva, pois as práticas andragógicas auxiliam no processo de aprendizagem do aluno adulto.

Para tanto, os educadores andragógicos devem adotar um perfil facilitador, saber ouvir os discentes, adaptar as suas práticas pedagógicas à realidade desses indivíduos e promover o protagonismo dos seus alunos no processo de ensino- aprendizagem.

Partindo das informações sobre a Andragogia como uma Ciência da Educação surge o problema de pesquisa: Quais as contribuições da Andragogia para o Ensino Superior a partir da reflexão das práticas pedagógicas de uma docente num curso de Pedagogia na cidade do Recife (PE)?

As práticas andragógicas disponibilizam metodologias e ensino para que o docente atue com qualidade no processo de aprendizagem do aluno adulto, orientando-os. Assim, o professor deve elaborar o conteúdo das aulas, oportunizando o protagonismo dos alunos com o intuito de organizar informações necessárias para o desenvolvimento dos conteúdos.

O objetivo do presente trabalho é, então, destacar as contribuições da Andragogia na prática pedagógica de uma docente no curso de Pedagogia na cidade do Recife-PE. E os objetivos específicos são: refletir sobre os princípios da Andragogia e identificar a compreensão da Andragogia na prática pedagógica de uma docente no Curso de Pedagogia.

Nesse sentido, espera-se, que no curso de Pedagogia os docentes estejam sempre na busca de novos subsídios para se manterem atualizados e aptos, para um bom desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, assim há uma necessidade urgente de profissionais andragogos atuando no curso de Pedagogia e que promovam práticas pedagógicas inovadoras desviando do perfil tradicional que foca seu trabalho na perspectiva de uma educação bancária.

METODOLOGIA

O presente artigo fundamenta-se na pesquisa qualitativa que tem por objetivo desenvolver um entendimento mais aprofundado do objeto estudado e a compreensão da perspectiva do indivíduo, mediante a esse objeto e suas características estão associadas: ao foco na interpretação, ênfase na subjetividade e na flexibilidade, maior interesse pelo processo do desenvolvimento sobre o tema pesquisado.

De acordo com Minayo (2008):

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem suas artes fatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam (p. 57).

A pesquisa qualitativa apodera-se dos dados relacionados às ciências sociais e o conjunto dos fenômenos humanos que contribui como parte da realidade social, de modo que os seres humanos estão diretamente ligados à ação, ao pensamento para consigo e seus semelhantes.

A pesquisa, também, é de cunho bibliográfico que se enquadra com a finalidade de aperfeiçoar o conhecimento através das publicações já existentes, pois para Lakatos e Marconi (2003, p. 183), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista e a análise das respostas foi realizada com base na análise de conteúdo de Bardin (1997). Assim, destacamos que as entrevistas em seu contexto geral estão relacionadas à interação social entre o pesquisador e o indivíduo entrevistado seguindo um rigor metodológico e tem por objetivo ser realizada para compreender algum fenômeno, nesse caso a Andragogia.

Segundo Rosa e Arnoldi (2008):

As questões, nesse caso, deverão ser formuladas de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados. O questionamento é mais profundo e, também, mais subjetivo, levando ambos a um relacionamento recíproco, muitas vezes, de confiabilidade. Frequentemente, elas dizem respeito a uma avaliação de crenças, sentimentos, valores, atitudes, razões e motivos acompanhados de fatos e comportamentos. Exigem que se componha um roteiro de tópicos selecionados. As questões seguem uma formulação flexível, e a seqüência e as minúcias ficam por conta do discurso dos sujeitos e da dinâmica que acontece naturalmente (p. 30-31).

O lócus de pesquisa foi uma Instituição de Educação Superior (IES), em Recife-PE, que oferta o Curso de Pedagogia na modalidade presencial. A IES funciona há 19 anos, com representação em mais de 50 cidades, nas formas de ensino presencial e Educação a Distância (EAD) e o sujeito da pesquisa foi uma docente formada em Pedagogia com Mestrado em Educação que atua há 09 anos como docente no Ensino Superior na Instituição pesquisada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Van Gent (1996) “o termo Andragogia foi utilizado pela segunda vez em 1885, na Rússia pelo professor Olejniski (Universidade de Kieve) na Polônia em 1900, por Helen Radlinsk” e no ano de 1921 o termo volta a ser usado por outro alemão, Eugen Rosenstock que passou a usá-lo para referenciar o ensino dos adultos em seu artigo Andragogik (Andragogia em alemão).

O alemão Eugen Rosenstock usava esse termo para justificar que o ensino estava direcionado para o público adulto, diferente da Pedagogia como uma “ciência que ensina a criança”. Mas não bastava apenas criar um termo para uma fase da educação, é preciso pensar em como popularizar, se porventura o termo Andragogia não fosse difundido, ficaria restrito ao povo alemão e não ganharia a devida valorização dentro do ensino acadêmico e do meio corporativo como tem hoje.

Um educador americano notável na educação para adultos, Mentor de Malcolm Knowles (considerado Pai da Andragogia), chamado Eduard Lindeman, conheceu Alexander Kaap e o trouxe para a América e em seus trabalhos Lindeman sempre citava Alexander Kapp como referência dessa ciência.

Nos anos de 1940 e 1950 os princípios metodológicos da Andragogia, foram esclarecidos, reelaborados e incorporados a uma homogeneidade de conhecimentos oriundos de várias disciplinas das ciências humanas incluindo a psicoterapia, que traz alguns nomes que contribuíram com a Andragogia, destacando entre eles: Sigmund Freud, Carl Jung, Erik Erikson, Abraham H. Maslow, Carl R. Rogers (OLIVEIRA, 2007).

Em 1970, o termo Andragogia foi popularizado por Malcolm Knowles com a publicação de seu livro “The Modern Practice of Adult Education”, no qual o autor apresenta o conceito da Andragogia, como a arte e a ciência de orientar o adulto a aprender.

Noffs e Rodrigues (2011) destacam que:

No modelo de educação andragógica, os alunos participam das diversas fases do processo de ensino-aprendizagem, no diagnóstico das necessidades educativas, na elaboração de plano, no estabelecimento de objetivos e nas formas de avaliações a partir do que foi definido no diagnóstico educativo. A metodologia é voltada para a participação ativa dos alunos com uma organização curricular flexível, visando atender às especificidades de cada adulto (p. 284).

A Andragogia está elencada em seis princípios, criados por Malcolm Knowles na década de 70, que auxiliam na estrutura do processo de ensino aprendizagem do aluno adulto e esses princípios que estruturam o processo andragógico, sendo eles: a necessidade de o aprendiz saber, o autoconhecimento, a experiência, prontidão para aprender, orientação para a aprendizagem e motivação, embasando o trabalho com adultos respeitando as diferenças

situacionais, individuais e os diferentes objetivos de vida atrelados ao processo de ensino-aprendizagem.

Em relação ao Curso de graduação em Pedagogia destacamos as Diretrizes Curriculares Nacionais, licenciatura (2006) que destacam que os egressos precisam estar aptos a uma série de ações que se relacionam com os princípios da Andragogia, como por exemplo, atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.

As Diretrizes que regem o curso de Pedagogia demonstram claramente que os seus objetivos estão comprometidos com a formação integral dos sujeitos que irão atuar em espaço escolar ou não escolar. Freire (1979, p. 79) afirma a importância da interação entre os professores e alunos adultos, e no curso de Pedagogia, também devem ser enfatizados que tanto o educador quanto os educandos possuem saberes diferentes que podem servir de troca de conhecimento durante as aulas, pois “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Então, num curso de Pedagogia, atrelar os princípios da Andragogia na prática pedagógica confere aos docentes do Curso uma postura profissional que foge a perspectiva tradicional, pois ao trabalhar de forma participativa, autônoma, abordando situações e problemas reais que estimulem os educandos a pensar além dos conteúdos, exercitando o senso crítico e criando iniciativas a debaterem sobre os temas propostos cria uma atmosfera educativa ativa e de acordo com Silberman (1996, p.83) “a aprendizagem ativa é uma estratégia de ensino muito eficaz, independentemente do assunto, quando comparada com os métodos de ensino tradicionais”.

Nesse sentido, ensinar aos alunos adultos num curso de Pedagogia pode ser desafiador, sendo esse, um curso que formam profissionais que irão atuar nos campos educacionais com o intuito de instigar o senso críticos dos adultos, de acordo com Freire (1987, p. 78) “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Para esse autor ensinar exige rigorosidade metodológica, o educador não pode negar-se em sua prática docente o desenvolvimento de senso crítico dos alunos, deve estar atento as suas especificidades apresentadas em diferentes fases de maturidade e na bagagem de vivências e experiências que contribuem de maneira significativa e crítica no processo de aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem baseado na Andragogia contribui de forma necessária, positiva e enriquecedora para a formação do aluno do curso de Pedagogia, então as práticas pedagógicas das(os) docentes no curso de Pedagogia podem promover dinâmicas

de grupo embasadas nas metodologias ativas, uso de materiais diversos como: artigos, livros, vídeos, trazer convidados especialistas em assuntos abordados nas aulas, realizar oficinas práticas promovem o desenvolvimento da autonomia dos alunos, aprimorando seu senso crítico.

Dessa forma numa abordagem andragógica o educador deve oportunizar o protagonismo dos educandos, entender o contexto sociocultural, para elaborar práticas que facilitem o aprendizado, promovendo trocas de conhecimento de forma multidirecional: interação entre aluno-aluno e professor-aluno, enfatizando a importância dos múltiplos saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a entrevista com uma Professora do Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior em Recife-PE, destacando-se nesse artigo quatro perguntas e suas repostas sobre o objeto da pesquisa.

Foi indagada a entrevistada: Na sua formação como Pedagoga você estudou sobre a Andragogia? Foi solicitada a justificativa para a resposta, a Professora entrevistada respondeu que sim, afirmando que estudou a Educação de Jovens e Adultos como também Paulo Freire que sempre focou no ensino dessas pessoas.

Observa-se com a resposta da professora que a contribuição de Paulo Freire para a Andragogia é de grande importância, pois para esse autor a educação é abrangente e as práticas andragógicas estimulam os adultos a aprenderem, mediante suas experiências de vida já que “a educação é sempre certa teoria do conhecimento posta em prática” (FREIRE, 2003, p.40), assim a formação dos adultos exige do docente precisão na aprendizagem, humildade em saber ouvir e sensibilidade para entender as particularidades de cada um.

Foi feita essa outra pergunta a professora entrevistada: O que você identifica nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura (2006) que se relacionam com a Andragogia? A Professora entrevistada respondeu:

Hoje já temos uma disciplina que aborda a temática, já é uma evolução. E seria bom que houvesse um estágio supervisionado que articulasse EJA e Andragogia, pois é raro encontrar um curso de pedagogia que tenha esse estágio, geralmente é educação infantil, ensino fundamental, gestão, não escolar... Apesar de que não deixa de focar também nos adultos e idosos.

A entrevistada enfatiza que no curso de Pedagogia deveria haver mais disciplinas voltadas para o ensino andragógico com o intuito de emancipar os discentes a um conhecimento mais aprofundado sobre o ensino para adultos, como também uma disciplina de

estágio em que os estudantes pudessem ter uma vivência com a Andragogia, assim como há para outras etapas da educação.

As DCN's (2006) que norteiam o curso de Pedagogia enfatizam em seu Art. 7º que o curso de licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, enfatizando no parágrafo II- 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição.

Além dos estágios supervisionados na Educação Infantil e Fundamental I, a instituição de ensino contempla os estágios em gestão Escolar e Espaços Não Escolares não especificando o estágio relacionado à Andragogia. Nesse sentido, a resposta da professora entrevistada aponta uma lacuna na formação de futuros pedagogas (os) quanto a outras possibilidades de estágios para o desenvolvimento do conhecimento dos discentes em áreas específicas relacionando inclusive a Andragogia e ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em outra pergunta foi questionado: Como a Andragogia auxilia na sua prática pedagógica no Curso de Pedagogia? A Professora entrevistada respondeu: “Trabalho com adultos, então, auxilia muito a refletir sobre os desafios que posso possibilitar a esses sujeitos, como também olhar cada um na sua singularidade”.

Nesse ponto destacamos Santos (2006, p.1) ao destacar que “o eixo andragógico constitui-se dos Participantes e do Facilitador, sendo direcionados pelos princípios da Horizontalidade e Participação.” Dessa forma o facilitador precisa elaborar seu plano de aula de acordo com as especificidades de seus alunos instigando-os a pensar em soluções para os possíveis problemas trabalhados em sala de aula o que encontramos relação com a resposta da entrevistada ao afirmar que a Andragogia auxilia nas suas práticas pedagógicas.

As metodologias ativas contribuem, assim, para que o processo do ensino esteja para além da sala de aula, onde os adultos poderão utilizar para solucionar problemas em algum momento do seu cotidiano, nesse sentido, essa metodologia influencia diretamente no ensino andragógico contribuindo para o dinamismo, desenvolvimento das atividades e técnicas de facilitação.

A próxima pergunta feita a entrevistada foi: No seu planejamento no curso de Pedagogia você procura ter como base práticas avaliativas que tem como base a Andragogia? Foi solicitado que justificasse a resposta. A professora respondeu: “Sim, pois procuro pensar

na forma como esse sujeito pode ser avaliado, gosto muito de avaliações reflexivas e contextualizadas, que façam pensar.”

Diferente dos métodos tradicionais, que deposita no aluno os conteúdos que logo serão avaliados através de exames (provas), a Andragogia oportuniza aos discentes outras possibilidades de avaliação o que vai de encontro a uma perspectiva avaliativa compensatória bem destacada numa educação bancária e segundo Freire (1978, p. 76) “a educação bancária é, portanto, aquela em que o educador não se comunica com o aluno, ele” faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem.”

Assim, o processo avaliativo na Andragogia deve acontecer de forma generalizada oportunizando ao aluno várias possibilidades de demonstrar suas habilidades e conhecimentos, através de uma organização de práticas que irá trabalhar diversas possibilidades metodológicas como: seminário, trabalhos expositivos, roda de debate, sínteses de textos, entre outras formas avaliativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a Andragogia se alinha a Pedagogia sendo ambas imprescindíveis para a educação mesmo a Pedagogia sendo por muito tempo considerada a ciência que ensina a criança, na atualidade educacional está vertente da educação contempla todas as fases do processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Destacamos que a Andragogia é a arte e ciência de orientar os adultos e segundo Ferraz et al. (2004):

A andragogia, sendo a arte e a ciência de ajudar adultos a aprender, surge numa clara diferenciação à pedagogia, que seria a arte e a ciência de ajudar crianças a aprender, no entanto constatando-se que as técnicas da andragogia funcionavam também com crianças, o termo teria passado por uma redefinição, sendo entendido como um modelo de pressuposto acerca de aprendizes a serem utilizados junto a pressupostos do modelo pedagógico (p.5-6).

Temos como referência teórica na Andragogia Malcolm Knowles, que na década de 1970, enfatizou as mudanças nas práticas metodológicas que auxiliam os adultos no seu processo de ensino-aprendizagem, o professor com o perfil de orientador flexibiliza o processo promovendo práticas pedagógicas que facilitará a compreensão dos conteúdos dos alunos.

De acordo com Freire (2003) “não há docência sem discência” (p.12), o referido autor relaciona que, também, no Ensino Superior o professor deve saber dosar a relação teoria/prática; criar possibilidades para os alunos produzirem ou construírem conhecimentos,

e não simplesmente transferir; reconhecer que ao ensinar, se está aprendendo; e não desenvolver um ensino de "depósito bancário", onde apenas se injetam conhecimentos acrílicos nos alunos.

A pesquisa do presente artigo é de grande importância para que sejam pensadas e repensadas as práticas pedagógicas dos docentes no Ensino Superior, especificamente no Curso de Pedagogia, pois nesse Curso o docente deve instigar o senso crítico reflexivo, preparando os educandos para atuar como futuros pedagogos que poderão atuar com adultos como aprendizes.

Para fim, a Andragogia é importante no curso de Pedagogia na formação plena dos discentes, com práticas metodológicas que facilitam o processo de aprendizado tornando-o mais interessante e flexível, auxiliando o docente no seu planejamento e na prática respeitando as especificidades dos estudantes adultos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2006** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. MEC: Brasília - DF, 2006.

BECK, C. Eugen Rosenstock: educador alemão. **Andragogia Brasil**. 2015. Disponível em: <<https://andragogiabrasil.com.br/eugen-rosenstock/>>. Acesso em: 28 de abr. de 2023.

FERRAZ, Serafim Firmo de Souza; LIMA, Tereza Cristina Batista de; SILVA, Suely Mendonça de Oliveira e. Contratos de aprendizagem: Princípios andragógicos e ferramenta de gestão da aprendizagem. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD**, 28., 2004, Salvador. Anais..., Salvador: ANPAD, 2004. 1 CD-ROM.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **A alfabetização de Adultos: Crítica de sua Visão Ingênua; Compreensão de sua Visão Crítica**. In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: <http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o_Cultural_p_ara_a_Liberdade.pdf>. Acesso em: 29 de nov. de 2022.

KNOWLES, Malcolm Shepherd. **The Modern Practice of Adult Education: From Pedagogy to Andragogy**. Cambridge: Adult Education, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade, **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NOFFS, Neide de Aquino; RODRIGUES, C. M. R. **Andragogia na Psicopedagogia: a Atuação com Adultos**. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 283-292, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2IpWTzD>>. Acesso em: 20 out. 2022.

OLIVEIRA, A. B. **Andragogia – Introdução**. 2007. Disponível em: <<https://pdfcoffee.com/andragogia-texto-ari-batista-de-oliveira-pdf-free.html>>. Acesso em: 08 out. 2022.

ROSA, Maria Virginia Figueiredo P. do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo. **A Entrevista na Pesquisa Qualitativa: Mecanismos para a Validação dos Resultados**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

SANTOS, Valdeci dos. **Por uma identidade de professora-bióloga**. In: Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão on-line, n. 4 (jul. – dez. 2006), Feira de Santana, dez./2006. p. 2-20. Disponível em: Acesso em: 28 abr. 2023.

VAN GENT, B. **Andragogy**. In A. C. Tuijnman (Ed.), *The International Encyclopedia of Adult Education and Training*. Oxford: Pergamon. 1996.